

Primeiro Trimestre 2020 Resultados

Lisboa, 13 de Maio de 2020

**Jerónimo
Martins**

A análise de desempenho neste comunicado é apresentada sob o efeito da IFRS16. As Demonstrações Financeiras antes da aplicação da IFRS16 são apresentadas no Anexo 1 deste comunicado.

Com um arranque forte do ano, o primeiro trimestre de 2020 fica marcado por um mês de Março que, no contexto da pandemia por COVID-19, viu comprovados a capacidade e o compromisso das nossas equipas em responder eficazmente às necessidades dos clientes

- **VENDAS CONSOLIDADAS** crescem +11,0% para 4.715 milhões de euros (+12,0% a taxas de câmbio constantes) com um LFL de 9,5%. Antes do início da pandemia o LFL crescia a 12,1% (acumulado a Fevereiro)
 - Biedronka** - vendas, em moeda local, subiram 13,2%, com um LFL de 11,1%
 - Hebe** - vendas, em moeda local, aumentaram 15,2%, com um LFL de -1,7%
 - Pingo Doce** - vendas registaram um incremento de 3,5%, com um LFL (excluindo combustível) de 3,5%
 - Recheio** - vendas cresceram 0,2%, com um LFL de 0,1%
 - Ara** - vendas, em moeda local, progrediram 52,3%, com um LFL de 34,3%
- **EBITDA DO GRUPO** desce 0,4% (estável a taxas de câmbio constantes) para 309 milhões de euros, reflectindo os primeiros efeitos da pandemia ao nível dos custos operacionais
- **RESULTADOS LÍQUIDOS** reduzem 43,8% para os 35 milhões de euros (**EPS** de 0,06 euros por acção), fortemente impactados pelas diferenças cambiais decorrentes da aplicação da IFRS16. Excluindo Outras Perdas e Ganhos (não usuais), o EPS reduziu-se em 39,7%
- **CASH FLOW** de -109 milhões de euros versus -6 milhões de euros no 1T 19
- **DIVÍDA LÍQUIDA** de 2.064 milhões de euros. Excluindo as locações operacionais capitalizadas, o Grupo fechou Março com uma posição líquida de caixa de 137 milhões de euros
- As nossas Companhias estão sólidas e preparadas para enfrentar os desafios que se venham a colocar e para efectuar os ajustes necessários. No entanto, dada a falta de visibilidade e por prudência, revimos o programa de capex e retiramos o **GUIDANCE** para o ano
- Dado o actual contexto mundial e a elevada incerteza prevalecente, o Conselho de Administração decidiu propor na Assembleia Geral, a realizar a 25 de Junho, a distribuição, para já, de **DIVIDENDOS** no montante de 130,1 milhões de euros, revendo a distribuição de 216,8 milhões de euros anunciada a 20 de Fevereiro de 2020. Esta distribuição corresponde a um dividendo bruto de 0,207 euros por acção

MENSAGEM DO PRESIDENTE E ADMINISTRADOR DELEGADO

PEDRO SOARES DOS SANTOS

“Fechámos o primeiro trimestre do ano com um crescimento de vendas assinalável, o que traduz a força competitiva dos vários negócios e a flexibilidade e resiliência das nossas operações, mesmo quando postas à prova por uma ameaça sem precedentes, como é o caso da pandemia por COVID-19.

Os primeiros impactos da crise sanitária mundial começaram a fazer-se sentir – ainda que com intensidades diferentes consoante o estágio de evolução da situação epidemiológica em cada país (Polónia, Portugal e Colômbia) – a partir da primeira quinzena de Março. As nossas equipas responderam rapidamente de forma diligente e com extraordinário sentido de compromisso.

Nos três países em que operamos, as equipas mostraram flexibilidade e prontidão na adopção das medidas necessárias para, numa realidade que é muito dinâmica, garantir a distribuição continuada de bens essenciais pelas nossas lojas e responder a situações de emergência social.

Neste momento, existe ainda uma visibilidade muito reduzida sobre a escala e a profundidade que os efeitos desta pandemia poderão assumir.

Num contexto que é de elevada incerteza, garantiremos todo o apoio às nossas pessoas e estou seguro que as nossas equipas vão continuar, como até aqui, a dar provas do seu sentido de missão e de serviço para com os consumidores, as comunidades onde operam e os nossos parceiros da cadeia de abastecimento.

Esta crise encontra o nosso Grupo numa situação financeira sólida, depois de um ano de fortes resultados como foi o de 2019. Aconselha, no entanto, a prudência que, num quadro de recessão global, reforçamos a gestão conservadora do nosso balanço, mantendo a flexibilidade para capturar eventuais oportunidades. Assim, decidi o Conselho de Administração rever a proposta de distribuição de dividendos inicialmente apresentada, reduzindo excepcionalmente o payout a 30% dos resultados consolidados.”

ACTUALIZAÇÃO IMPACTO COVID-19

Acompanhámos, desde o primeiro momento, o desenvolvimento da propagação da epidemia por COVID-19, seguindo as indicações da Organização Mundial de Saúde e das Direcções Gerais de Saúde dos três países onde temos actividade.

Os planos de contingência existentes para cada área de negócio foram de imediato activados e ajustados à ocorrência dos eventos que as áreas internas de gestão de risco classificaram como tendo maior probabilidade no actual contexto. Os planos de acção detalhados têm vindo a ser aplicados como forma de antecipar ou mitigar impactos na operação.

Conscientes da responsabilidade acrescida que é, nestas circunstâncias, assegurar a disponibilidade de produtos nas nossas lojas alimentares, assumimos como prioridade estratégica número um a protecção da cadeia de abastecimento de produtos essenciais.

A Direcção Executiva do Grupo, presidida pelo Presidente do Conselho de Administração e Administrador Delegado, e que inclui, para além dos Directores do Centro Corporativo, também os Directores Gerais das áreas de negócio, tem actuado como gabinete de crise, acompanhando a situação em permanência e reunindo formalmente, com uma periodicidade semanal, para tomar as decisões apropriadas à dinâmica da pandemia e às suas consequências nas diferentes geografias.

Entre as principais medidas de prevenção e protecção que foram decididas, destaque para:

Trabalhar em segurança, Comprar em segurança

- Isolamento preventivo dos membros das equipas que, pela sua idade ou devido a condições especiais de saúde, são potencialmente mais vulneráveis em situação de infecção;
- Iniciativa de realização pro-activa de testes a COVID-19 e/ou de exames de saúde preventivos;
- Introdução de equipamentos de protecção: máscaras e viseiras, luvas, gel desinfectante e divisórias em acrílico;
- Reforço dos procedimentos de limpeza e desinfeção das lojas, centros de distribuição e escritórios centrais;
- Implementação de sinalética em todas as lojas para reforçar o imperativo de distanciamento social;
- Nas duas últimas semanas de Março, em Portugal e na Polónia, redução do horário de funcionamento das lojas e redução das equipas presentes em loja com implementação de turnos rotativos. O controlo da pandemia, em ambos os países, aliado à boa capacidade de resposta das nossas equipas, permitiu, em Abril, o alargamento dos horários;
- Encerramento, pelo Pingo Doce, dos seus 36 restaurantes, suspensão do funcionamento de uma das duas cozinhas centrais e redução da operação de take-away em loja.

Garantir acesso a bens alimentares sem esquecer a importância do factor preço num contexto socioeconómico mais frágil

- Manutenção de campanhas promocionais, reconhecendo a importância do factor preço para o consumidor e confirmando o mesmo como central às nossas propostas de valor;
- Racionalização parcial do sortido para reduzir riscos de execução. A boa capacidade de resposta da operação tem permitido uma reversão progressiva desta redução;
- Aumento de stocks em bens essenciais para garantir que não há disrupções.

Colaborar com fornecedores de menor dimensão para proteger a continuidade das suas operações

- Colaboração estreita com os nossos fornecedores para identificar prematuramente qualquer risco que possa surgir nas suas operações e, para em conjunto, trabalharmos na sua mitigação;
- Alargamento das compras a pequenos produtores regionais como forma de contribuir para o escoamento da sua produção sem redução do preço de compra ao produtor, de forma a proteger a continuidade dos seus negócios;
- Disponibilização de facilidades de crédito, com a cobertura de risco do Grupo Jerónimo Martins, aos pequenos e médios fornecedores, de forma a estes poderem antecipar recebimentos e evitar estrangulamentos de tesouraria.

Estar presente na comunidade

- Suporte financeiro a múltiplas iniciativas: compra de máscaras e equipamento hospitalar, desenvolvimento de testes inovadores, doações de alimentos a hospitais, entre outras;
- Reforço dos donativos alimentares a diversas instituições.

Impacto inicial no Desempenho

Os primeiros impactos da pandemia na operação começaram a sentir-se, na Polónia e em Portugal, nas duas primeiras semanas de Março, com um crescimento acentuado das vendas em determinadas categorias a reflectir os receios dos consumidores de não conseguirem aceder a produtos alimentares essenciais durante a pandemia.

Na duas últimas semanas de Março, foram implementadas na Polónia e em Portugal as primeiras medidas de restrição da circulação de pessoas. Nas nossas operações, reduzimos as horas de funcionamento das lojas e introduzimos medidas adicionais de segurança. Neste contexto, e em consequência também da acumulação de bens alimentares em casa verificada nos dias anteriores, as vendas registaram um decréscimo no Pingo Doce e na Biedronka.

	Crescimento LFL		
	Acumulado Fev	Março	1T 20
Biedronka	13,2%	7,4%	11,1%
Hebe	12,4%	-27,4%	-1,7%
Pingo Doce (Excl. combustível)	7,0%	-2,7%	3,5%
Recheio	3,9%	-6,7%	0,1%
Ara	32,7%	37,0%	34,3%
LFL Grupo	12,1%	5,0%	9,5%

Em Abril, sob medidas estritas de circulação de pessoas e com limites relativamente ao número máximo de clientes por loja, as vendas registaram um crescimento de 6,5% (em moeda local) na Biedronka e uma redução de 16,3% no Pingo Doce, em relação ao mesmo mês de 2019. Perante a impossibilidade das famílias se reunirem para celebrar, a Páscoa deste ano, muito diferente da registada em Abril de 2019, também não contribuiu significativamente para o desempenho de vendas.

Na Polónia, a Hebe, dada a natureza mais discricionária da sua oferta, sofreu um impacto relevante nas vendas de Março. Em Abril, perante as medidas de confinamento impostas, a situação manteve-se difícil com as vendas a serem materialmente impactadas. A insígnia registou uma notável progressão das vendas online que, no 1T, aumentaram c.50% em relação ao último trimestre de 2019, impulsionadas pela aceleração vista em Março.

Em Março, e na sequência do encerramento dos restaurantes e cafés e da suspensão da actividade turística em geral, também o Recheio observou uma queda substancial da sua actividade junto do canal HoReCa, que representa c.35% do volume total de negócios da Companhia. O decréscimo de vendas registado nas duas últimas semanas de Março prolongou-se para o mês de Abril.

Ainda em Portugal, e por imposição da declaração de Estado de Emergência no país, as lojas de chocolates Hussel e as cafetarias Jeronimo encontram-se encerradas desde o dia 19 de Março.

Na Colômbia, os primeiros efeitos da pandemia registaram-se na segunda metade do mês de Março, com sinais de acumulação de stocks em alguns produtos básicos.

Em Abril, as medidas restritivas à circulação de pessoas começaram a ser introduzidas de forma progressiva, incluindo horas de recolher obrigatório variáveis, de acordo com a autonomia dos vários municípios, e, em algumas cidades, encerramento obrigatório das lojas aos sábados e domingos (impactando cerca de 30% das lojas da Ara). A este contexto de pressão operacional juntou-se a deterioração significativa dos níveis de serviço de alguns fornecedores de produtos básicos que, embora tenham vindo a recuperar progressivamente, acabaram por impactar o crescimento das vendas, que se cifrou em 16,5% (em moeda local) em Abril.

Em Março, os custos incorridos nas várias unidades de negócio e estruturas do Grupo para garantir a segurança e a sustentabilidade das actividades estimam-se em c.15.5 milhões de euros.

Num contexto de baixa visibilidade, relativamente ao curto e médio prazos, dos impactos da pandemia, o Grupo decidiu suspender o arranque de projectos de construção de novas lojas e o início de projectos de remodelação. Esta decisão gerará, inevitavelmente, atrasos no programa de investimento do ano, mas não reduz as nossas ambições de longo prazo.

Todos os investimentos já iniciados estão a ser concluídos e não serão comprometidos os investimentos planeados a nível de aquisição de terrenos para localizações futuras.

PERSPECTIVAS PARA 2020

Continuaremos focados em acompanhar de perto as operações num contexto que é muito dinâmico e difícil, e que exige um enorme nível de compromisso e de flexibilidade das nossas equipas.

A missão de garantir o acesso a bens alimentares essenciais de qualidade, a preços baixos, na proximidade e num ambiente de compra seguro manter-se-á como o fio condutor de todas as nossas decisões.

A progressão de vendas dos vários negócios permite perceber a rápida mudança de comportamento do consumidor no contexto das diferentes medidas para conter a pandemia e não pode ser tomada como referência para os próximos meses.

A informação de que dispomos até ao momento permite-nos já concluir que todos os negócios serão impactados por esta pandemia, dependendo o grau e a profundidade dos impactos do tempo que durarem os seus efeitos e as correspondentes restrições e medidas de condicionamento adoptadas nos diferentes países.

Dada a imprevisibilidade actual da evolução da pandemia, entendemos não estarem ainda reunidas as condições necessárias para uma estimativa válida sobre o impacto potencial desta crise na actividade do ano. Assim, e seguindo um critério de prudência, retiramos o *guidance* comunicado a 20 de Fevereiro de 2020, aquando da publicação dos resultados relativos ao ano de 2019.

NÚMEROS
CHAVE DO
DESEMPENHO

RESULTADOS CONSOLIDADOS

(Milhões de Euros)	1T 20		1T 19		Δ
Vendas e Prestação de Serviços	4.715		4.247		11,0%
Margem	1.041	22,1%	927	21,8%	12,3%
Custos Operacionais	-731	-15,5%	-617	-14,5%	18,6%
EBITDA	309	6,6%	310	7,3%	-0,4%
EBITDA (ajustado *)	325	6,9%	310	7,3%	4,6%
Depreciação	-183	-3,9%	-174	-4,1%	4,8%
EBIT	127	2,7%	136	3,2%	-7,0%
Custos Financeiros Líquidos	-63	-1,3%	-40	-0,9%	55,4%
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	0	0,0%	0	0,0%	n.a.
Outras Perdas e Ganhos	-5	-0,1%	-1	0,0%	n.a.
EBT	59	1,3%	95	2,2%	-37,5%
Imposto sobre o Rendimento do exercício	-22	-0,5%	-28	-0,7%	-21,3%
Resultados Líquidos	37	0,8%	67	1,6%	-44,2%
Interesses que não Controlam	-2	-0,1%	-5	-0,1%	-49,2%
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	35	0,7%	62	1,5%	-43,8%
Res. Líquido / acção (€)	0,06		0,10		-43,8%
Res. Líquido / acção sem Outras Perdas e Ganhos (€)	0,06		0,10		-39,7%

* EBITDA ajustado dos custos relacionados com o COVID-19

BALANÇO CONSOLIDADO

(Milhões de Euros)	1T 20	2019	1T 19
Goodwill Líquido	621	641	638
Activo Fixo Líquido	3.900	4.140	3.855
Direitos de Uso Líquido	2.126	2.318	2.370
Capital Circulante Total	-2.493	-2.793	-2.400
Outros	104	94	71
Capital Investido	4.257	4.400	4.534
Total de Empréstimos	686	732	723
Loações Financeiras	14	17	15
Loações Operacionais Capitalizadas	2.201	2.368	2.370
Juros Diferidos	-21	3	5
Caixa e Equivalentes de Caixa	-817	-949	-647
Dívida Líquida ¹	2.064	2.172	2.466
Interesses que não Controlam	241	254	228
Capital Social	629	629	629
Reservas e Resultados Retidos	1.323	1.346	1.211
Fundos de Accionistas	2.193	2.229	2.068

¹ A Dívida Líquida foi reajustada em 2019. A rubrica de Caixa e Equivalentes de Caixa, anteriormente apresentada no Capital Circulante Total, passou a integrar a linha de Caixa e equivalentes de caixa.

CASH FLOW

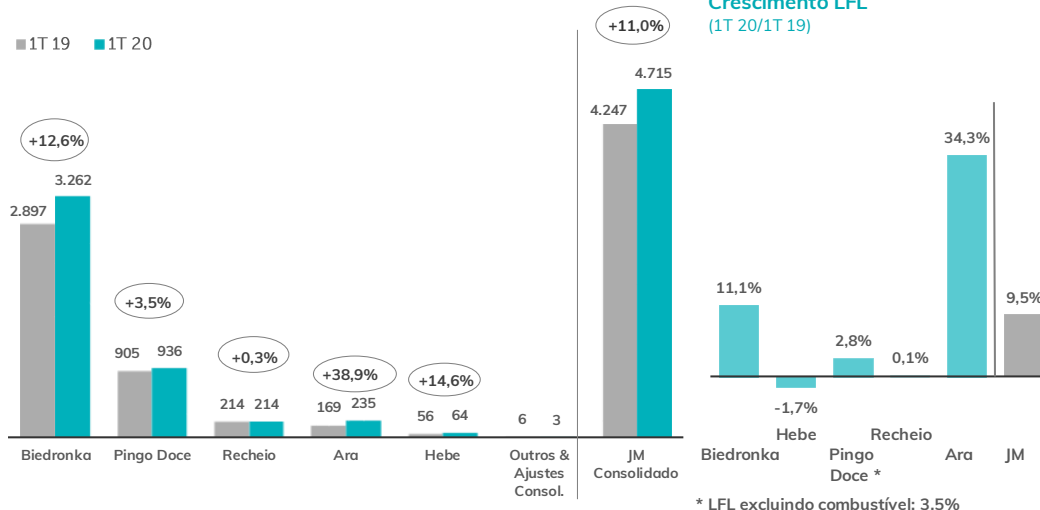
(Milhões de Euros)	1T 20	1T 19
EBITDA	309	310
Pagamento de Loações Operacionais Capitalizadas	-69	-65
Pagamento de Juros	-37	-38
Imposto sobre o Resultado	-32	-28
Fundos Gerados pelas Operações	171	180
Pagamento de Capex	-186	-146
Variação de Capital Circulante	-91	-39
Outros	-3	0
Cash Flow	-109	-6

DESEMPENHO DE VENDAS

As **vendas do Grupo** foram de 4.715 mil milhões de euros, 11,0% acima do 1T 19 (+12,0% a taxas de câmbio constantes), com um LFL de 9,5%.

Todas as insígnias iniciaram 2020 com propostas de valor diferenciadoras e usufruindo de um forte momentum de vendas. O bom desempenho registado nestes três meses reflecte crescimentos muito expressivos em Janeiro e Fevereiro, a que acresceu mais um dia de vendas relativo ao ano bissexto, e um mês de Março em desaceleração, com as medidas de confinamento a impactarem as últimas semanas do trimestre.

Vendas (Milhões de Euros)



Na **Polónia**, o consumo no início do ano manteve-se em níveis saudáveis e a inflação alimentar no país foi de 7,7% no trimestre. Neste período, e no seguimento da implementação da lei que proíbe a abertura de lojas ao domingo, registaram-se menos três dias de vendas do que no 1T 19.



Neste contexto, a **Biedronka** registou um crescimento de vendas de 12,6% para os 3,3 mil milhões de euros (+13,2% em moeda local) com uma boa evolução da quota de mercado.

O crescimento LFL foi de 11,1%, incluindo uma inflação no cabaz de 4,9% no trimestre e que foi relativamente estável ao longo do período.



A **Hebe** aumentou as vendas em 14,6% para os 64 milhões de euros (+15,2% em moeda local), impactada pelo desempenho de Março, já no contexto da pandemia. A operação de e-commerce cresceu c.50% no 1T 20 vs. o último trimestre do ano anterior também impulsionada pela forte aceleração registada em Março.

Em **Portugal**, o ano arrancou com uma envolvente de consumo positiva, tendo-se começado a observar, à medida que o mês de Março avançava, sinais de *trading down*. A inflação alimentar foi de 0,9% no período.



O **Pingo Doce** cresceu as vendas totais em 3,5% para os 936 milhões de euros, incluindo um LFL (excl. combustível) de 3,5%.



O **Recheio** registou vendas de 214 milhões de euros, +0,2% em relação ao 1T 19, com o LFL a cifrar-se em 0,1%. A partir da segunda metade de Março, o encerramento dos restaurantes e a paragem da actividade turística impactaram de forma material as vendas ao canal HoReCa.

Na **Colômbia**, o ano iniciou-se com um enquadramento económico favorável, tendo as medidas de confinamento no contexto da pandemia mundial começado a ganhar força ao longo do mês de Abril.



A **Ara** aumentou as vendas, em moeda local, em 52,3%, incluindo um LFL de 34,3%. Em euros, as vendas cresceram 38,9% para os 235 milhões de euros, respondendo à estratégia reforçada de preço que a Companhia implementou em 2019 e que continua a ser fundamental para o seu desempenho.

DESEMPENHO DE RESULTADOS

O **EBITDA** do Grupo cifrou-se nos 309 milhões de euros, 0,4% abaixo do 1T 19. A taxas de câmbio constantes, o EBITDA manteve-se em linha com o ano anterior. A respectiva margem foi de 6,6% (7,3% no 1T 19).

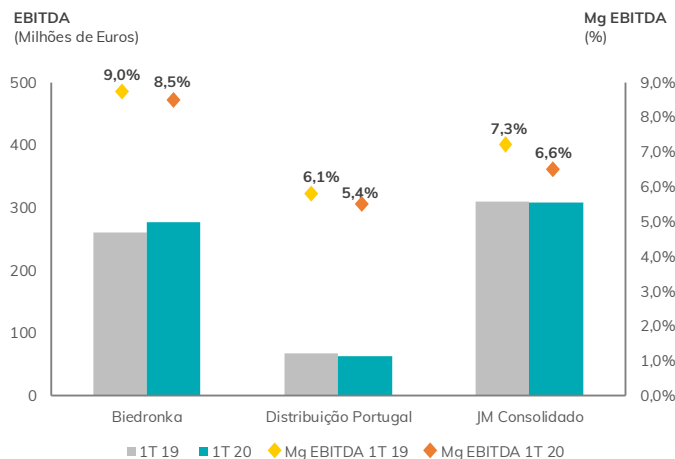
Os custos incorridos nas duas últimas semanas de Março para permitir às insígnias operarem em condições de segurança são estimados em c.15.5 milhões de euros.

Excluindo este efeito, o EBITDA teria crescido 4,6% e registado uma margem de 6,9% no trimestre.

Ao nível do EBITDA do Grupo, importa ainda referir que, no âmbito da sua visão em matéria de responsabilidade corporativa, Jerónimo Martins lançou, na Polónia, neste primeiro trimestre do ano, uma Fundação com o objectivo de desenvolver programas de apoio aos idosos em situação de vulnerabilidade. A contribuição, que se prevê anual, foi de c.11 milhões de euros.

Este desempenho reflecte a solidez das várias insígnias e também a agilidade e determinação com que enfrentaram os desafios que emergiram da necessidade de garantir a continuidade das operações em cenários muito incertos.

EBITDA & Margem EBITDA (IFRS16)



A **Biedronka** registou um EBITDA de 277 milhões de euros, um crescimento de 6,5% (+7,1% a taxa de câmbio constante), num trimestre em que se implementou, como planeado, a actualização salarial prevista para 2020.

A redução da margem EBITDA traduz, essencialmente, os custos relacionados com a gestão do impacto da COVID-19.

A insígnia manteve-se focada em oferecer, na proximidade, um sortido de qualidade a preços baixos e em manter uma

boa dinâmica promocional, tendo sido o negócio mais resiliente do Grupo no actual contexto.

A **Distribuição em Portugal** registou um EBITDA de 62 milhões de euros, 8,4% abaixo de 1T 19. A respectiva margem foi de 5,4% versus 6,1% no 1T 19. Este desempenho da margem EBITDA evidencia o peso dos custos de gestão do impacto da pandemia e também alguma pressão acrescida da inflação dos salários, cuja revisão teve lugar no início de 2020.

O EBITDA da **Hebe** cifrou-se em 1 milhão de euros num trimestre em que o mix não é particularmente favorável na média do ano e a que cresceu a pressão de um desempenho negativo de vendas em Março por força da crise de saúde pública.

A **Ara**, naquele que foi um trimestre de sólido desempenho, entregou um EBITDA de -3,5 milhões de euros, a espelhar uma redução das perdas de 70,2% em relação ao 1T 19 (em moeda local esta diminuição das perdas ao nível do EBITDA foi de 67,4%). Para este bom desempenho foi fundamental o aumento da densidade de vendas que se registou nos primeiros três meses deste ano.

Os **custos financeiros líquidos** foram de 63 milhões de euros versus 40 milhões de euros no 1T 19, impactados pelo reconhecimento de perdas de conversão cambial no montante de 24 milhões no 1T 20, relativas na sua grande maioria a ajustes de valor na capitalização de leasings operacionais¹ na Polónia denominados em euros. Dentro dos custos financeiros, os juros líquidos de dívida emitida (excluindo leasings operacionais), cifraram-se em 5 milhões de euros, em linha com o registado no ano anterior.

¹No contexto da aplicação da IFRS16, as responsabilidades com locações relativas aos contratos de arrendamento denominados em euros na Polónia, encontram-se reconhecidos no passivo, convertidos à taxa de câmbio prevalecente na data de final do exercício (31 de Dezembro 2019). As alterações à taxa de câmbio entre cada período, geram uma actualização deste passivo, cujo diferencial, de acordo com a norma, tem de ser reconhecido em proveitos ou custos financeiros do exercício (Diferenças de câmbio em responsabilidades com locações) tratando-se, no entanto, de um ajuste contabilístico sem impacto no cash flow.

As **outras perdas e ganhos** foram de -5 milhões de euros, traduzindo custos de reestruturação e write-offs relativos a encerramento de lojas.

O **capex** (excluindo os direitos de utilização adquiridos de acordo com a IFRS16) foi de 90 milhões de euros, dos quais cerca de 25% dizem respeito à aquisição do edifício onde funcionam a sede do Grupo e os escritórios centrais em Portugal. O restante foi alocado aos três países em que operamos, tendo a Polónia absorvido c.49% deste valor.

O **cash flow gerado** no período foi de -109 milhões de euros. A subida do valor de pagamentos associados a capex prende-se com o elevado montante de investimentos realizado no 4T 19, que levou o ano a encerrar com um montante elevado de contas a pagar relativas a capex.

A **posição líquida de caixa**, excluindo as locações operacionais capitalizadas, foi de 137 milhões de euros.

PROPOSTA DE DIVIDENDOS

O Conselho de Administração de Jerónimo Martins congratula-se com a resiliência e capacidade de resposta demonstradas pelas insígnias do Grupo num contexto adverso e marcado por elevada incerteza e dinamismo. No entanto, reconhece a insuficiência da informação actualmente disponível para identificar e avaliar de forma rigorosa todos os factores com impacto potencial na actividade no futuro próximo.

Deste modo, e em linha com a gestão assumidamente conservadora do balanço que tem sido seguida desde há longa data, entende o Conselho de Administração que este momento, aconselha ao reforço da prudência, até para não comprometer a capacidade de concretizar eventuais oportunidades que surjam. Assim, irá propor na Assembleia Geral Anual de Accionistas, a realizar no próximo dia 25 de Junho, que a distribuição de dividendos relativa ao resultado de 2019 siga um payout de 30%, em vez dos 50% previamente anunciados, a aplicar aos resultados líquidos consolidados desse exercício (excluindo os efeitos contabilísticos da adopção da IFRS16).

Esta proposta representa uma distribuição de 130,1 milhões de euros, a que corresponde um dividendo bruto de 0,207 euros por acção (excluindo as 859 mil acções próprias em carteira).

O Conselho de Administração não exclui a possibilidade de vir a propor, com base nas reservas livres da sociedade, a distribuição, até ao final do ano, do valor da diferença para o payout de 50% inicialmente previsto, se a evolução da situação epidemiológica e os seus impactos o permitirem.

☎ +351 21 752 61 05

@ investor.relations@jeronimo-martins.com

Cláudia Falcão @ claudia.falcao@jeronimo-martins.com

Hugo Fernandes @ hugo.fernandes@jeronimo-martins.com

CALENDÁRIO FINANCEIRO

Assembleia Geral de Accionistas: 25 de Junho de 2020

Resultados 1S 2020: 29 de Julho de 2020 (após encerramento do mercado)

Resultados 9M 2020: 28 de Outubro de 2020 (após encerramento do mercado)

AVISO LEGAL

Este comunicado inclui afirmações que não se referem a factos passados e que se referem ao futuro e que envolvem riscos e incertezas que podem levar a que os resultados reais sejam materialmente diferentes daqueles indicados em afirmações sobre o futuro. Os riscos e incertezas advêm de factores para além do controlo e capacidade de previsão de Jerónimo Martins, tal como condições macroeconómicas, mercados de crédito, flutuações de moeda estrangeira e desenvolvimentos do quadro regulatório.

As afirmações aqui contidas sobre o futuro referem-se apenas a este documento e à sua data de publicação, não assumindo o Grupo Jerónimo Martins qualquer obrigação de actualizar informação contida nesta apresentação ou de notificar um participante no evento de que qualquer assunto aqui afirmado mude ou se torne incorrecto, excepto quando exigido por lei ou regulamento específico.

ANEXOS
1. Demonstrações
Financeiras

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES

(Milhões de Euros)	IFRS16		Excl. IFRS16	
	1T 20	1T 19	1T 20	1T 19
Vendas e Prestação de Serviços	4.715	4.247	4.715	4.247
Custo das Vendas	-3.675	-3.320	-3.675	-3.320
Margem	1.041	927	1.041	927
Custos de Distribuição	-821	-721	-842	-740
Custos Administrativos	-94	-70	-94	-70
Outras Perdas e Ganhos Operacionais	-5	-1	-5	-1
Resultados Operacionais	122	135	100	116
Custos Financeiros Líquidos	-63	-40	-9	-8
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	0	0	0	0
Resultados Antes de Impostos	59	95	91	108
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	-22	-28	-27	-30
Resultados Líquidos (antes de int. que não controlam)	37	67	64	78
Interesses que não Controlam	-2	-5	-3	-6
Resultados Líquidos Atribuíveis a JM	35	62	61	72

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (Perspectiva da Gestão)

(Milhões de Euros)	(Excl. IFRS16)				
	1T 20		1T 19	Δ	
Vendas e Prestação de Serviços	4.715		4.247	11,0%	
Margem	1.041	22,1%	927	21,8%	12,3%
Custos Operacionais	-832	-17,7%	-713	-16,8%	16,7%
EBITDA	208	4,4%	214	5,0%	-2,7%
EBITDA (ajustado *)	224	4,7%	214	5,0%	4,6%
Depreciação	-104	-2,2%	-97	-2,3%	6,9%
EBIT	105	2,2%	117	2,8%	-10,6%
Custos Financeiros Líquidos	-9	-0,2%	-8	-0,2%	17,8%
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	0	0,0%	0	0,0%	n.a.
Outras Perdas e Ganhos	-5	-0,1%	-1	0,0%	n.a.
EBT	91	1,9%	108	2,5%	-16,1%
Imposto sobre o Rendimento do exercício	-27	-0,6%	-30	-0,7%	-10,2%
Resultados Líquidos	64	1,3%	78	1,8%	-18,4%
Interesses que não Controlam	-3	-0,1%	-6	-0,1%	-45,7%
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	61	1,3%	72	1,7%	-16,3%
Res. Líquido / acção (€)	0,10		0,12		-16,3%
Res. Líquido / acção sem Outras Perdas e Ganhos (€)	0,10		0,12		-12,9%

* EBITDA ajustado dos custos relacionados com o COVID-19

BALANÇO CONSOLIDADO

(Milhões de Euros)	(Excl. IFRS16)		
	1T 20	2019	1T 19
Goodwill Líquido	621	641	638
Activo Fixo Líquido	3.900	4.140	3.855
Capital Circulante Total	-2.487	-2.788	-2.386
Outros	91	86	69
Capital Investido	2.124	2.079	2.175
Total de Empréstimos	686	732	723
Loações Financeiras	14	17	15
Juros Diferidos	-21	3	5
Caixa e Equivalentes de Caixa	-817	-949	-647
Dívida Líquida ¹	-137	-196	96
Interesses que não Controlam	245	257	229
Capital Social	629	629	629
Reservas e Resultados Retidos	1.387	1.389	1.221
Fundos de Accionistas	2.261	2.275	2.079

¹ A Dívida Líquida foi reajustada em 2019. A rubrica de Caixa e Equivalentes de Caixa, anteriormente apresentada no Capital Circulante Total, passou a integrar a linha de Caixa e equivalentes de caixa.

CASH FLOW

(Milhões de Euros)	(Excl. IFRS16)	
	1T 20	1T 19
EBITDA	208	214
Pagamento de Juros	-5	-5
Imposto sobre o Resultado	-32	-28
Fundos Gerados pelas Operações	171	180
Pagamento de Capex	-186	-146
Variação de Capital Circulante	-92	-40
Outros	-3	0
Cash Flow	-109	-6

DETALHE DE EBITDA

(Milhões de Euros)	IFRS16				Excl. IFRS16			
	1T 20	Mg	1T 19	Mg	1T 20	Mg	1T 19	Mg
Biedronka	277	8,5%	260	9,0%	208	6,4%	195	6,7%
Distribuição Portugal	62	5,4%	68	6,1%	45	3,9%	51	4,5%
Outros & Ajustes de Consolidação	-30	n.a.	-18	n.a.	-45	n.a.	-32	n.a.
JM Consolidado	309	6,6%	310	7,3%	208	4,4%	214	5,0%
JM Consolidado (ajustado *)	325	6,9%	310	7,3%	224	4,7%	214	5,0%

* EBITDA ajustado dos custos relacionados com o COVID-19

RESULTADOS FINANCEIROS

(Milhões de Euros)	IFRS16		Excl. IFRS16	
	1T 20	1T 19	1T 20	1T 19
Juros Líquidos	-5	-5	-5	-5
Juros de Locações Operacionais Capitalizadas	-32	-33	-	-
Diferenças Cambiais	-24	-1	-2	-1
Outros	-2	-1	-2	-1
Resultados Financeiros	-63	-40	-9	-8

DETALHE DE VENDAS

(Milhões de Euros)	1T 20		1T 19		Δ %	
	% total	% total	% total	% total	excl. FX	Euro
Biedronka	3.262	69,2%	2.897	68,2%	13,2%	12,6%
Pingo Doce	936	19,9%	905	21,3%		3,5%
Recheio	214	4,5%	214	5,0%		0,2%
Ara	235	5,0%	169	4,0%	52,3%	38,9%
Hebe	64	1,4%	56	1,3%	15,2%	14,6%
Outros & Ajustes de Consolidação	3	0,1%	6	0,1%		-40,5%
Total JM	4.715	100%	4.247	100%	12,0%	11,0%

CRESCIMENTO DAS VENDAS

	Crescimento Total de Vendas		Crescimento LFL	
	1T 20		1T 20	
Biedronka				
Euro		12,6%		
PLN		13,2%		11,1%
Hebe				
Euro		14,6%		
PLN		15,2%		-1,7%
Pingo Doce		3,5%		2,8%
Excl. combustível		4,3%		3,5%
Recheio		0,2%		0,1%
Ara				
Euro		38,9%		
COP		52,3%		34,3%

PARQUE DE LOJAS

Número de Lojas	2019	Aberturas		Encerramentos	
		1T 20	1T 20	1T 20	1T 19
Biedronka	3.002	11	3	3.010	2.902
Hebe *	273	8	0	281	238
Pingo Doce	441	1	0	442	434
Recheio	42	0	0	42	42
Ara	616	19	7	628	541

* 1T 20: 281 lojas: 28 farmácias e 253 drogeries (das quais 21 incluem farmácia)

Área de Venda (m ²)	2019	Aberturas		Encerramentos	
		1T 20	1T 20	1T 20	1T 19
Biedronka	2.021.345	8.394	-858	2.030.596	1.937.731
Hebe	66.805	2.109	0	68.914	57.035
Pingo Doce	513.272	102	0	513.374	508.212
Recheio	133.826	0	0	133.826	133.826
Ara	207.982	6.235	2.691	211.526	184.508

INVESTIMENTO

(Milhões de Euros)	1T 20		1T 19	
	Peso		Peso	
Biedronka	34	37%	43	46%
Distribuição Portugal	25	28%	24	26%
Ara	7	7%	20	21%
Outros	25	28%	7	8%
Investimento Total	90	100%	95	100%

2. Notas

Vendas like-for-like (LFL): vendas das lojas que operaram sob as mesmas condições nos dois períodos. Excluem-se as lojas que abriram ou encerraram num dos dois períodos. As vendas das lojas que sofreram remodelações profundas excluem-se durante o período da remodelação (encerramento da loja).

3. Notas de Reconciliação

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Seguindo as orientações da ESMA de Outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho

Demonstração dos Resultados (Perspectiva da Gestão) neste Comunicado	Demonstração Consolidada dos Resultados por Funções (nas Demonstrações Financeiras Consolidadas) Resultados do Primeiro Trimestre de 2020
Vendas e Prestação de Serviços	Vendas e prestação de serviços
Margem	Margem
Custos Operacionais	Inclui linhas de Custos de distribuição; Custos administrativos; Outros custos operacionais, excluindo o valor de €-182,7 milhões relativo a Depreciações
EBITDA	
Depreciação	Valor reflectido na nota - Reporte por segmentos de actividade.
EBIT	
Custos Financeiros Líquidos	Custos financeiros líquidos
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	Ganhos (perdas) em joint ventures e associadas
Outras Perdas e Ganhos	Inclui linhas de Outras perdas e ganhos operacionais; Ganhos na alienação de negócios (quando aplicável) e Ganhos (perdas) em outros investimentos (quando aplicável)
EBT	
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	Imposto sobre o rendimento do exercício
Resultados Líquidos	
Interesses que não Controlam	Interesses que não controlam
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	

BALANÇO CONSOLIDADO

Seguindo as orientações da ESMA de Outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho

Balanço Consolidado neste Comunicado	Balanço Consolidado (nas Demonstrações Financeiras Consolidadas) Resultados do Primeiro Trimestre de 2020
Goodwill Líquido	Valor de incluído na linha de Activos intangíveis
Activo Fixo Líquido	Inclui as linhas de Activos tangíveis e intangíveis excluindo o Goodwill líquido (€620,7 milhões) e Locações financeiras (€15,2 milhões)
Direitos de Uso Líquido	Inclui a linha de Direitos de uso deduzido do valor referente a Locações financeiras (€15,2 milhões)
Capital Circulante Total	Inclui as linhas de Devedores, Acréscimos e diferimentos correntes; Existências; Activos biológicos; Credores, acréscimos e diferimentos; Benefícios de empregados, assim como, o valor de €-11,6 milhões relativo a Outros valores de natureza operacional. Exclui o valor de €-2,3 milhões relativo a Acréscimos e diferimentos de juros (nota - Dívida financeira líquida)
Outros	Inclui as linhas de Propriedades de investimento, Partes de capital em joint ventures e associadas; Outros investimentos financeiros; Devedores, acréscimos e diferimentos não correntes; Impostos diferidos activos e passivos; Impostos sobre o rendimento a receber e a pagar e Provisões para riscos e encargos. Exclui o valor de €-11,6 milhões relativo a Outros valores de natureza operacional
Capital Investido	
Total de Empréstimos	Inclui as linhas de Empréstimos obtidos correntes e não correntes
Locações Financeiras	Valor reflectido nas linhas de Responsabilidades com locações correntes e não correntes
Locações Operacionais Capitalizadas	Inclui as linhas de Responsabilidades com locações correntes e não correntes deduzidas de Responsabilidades com locações financeiras (€14,4 milhões)
Juros Diferidos	Inclui a linha de Instrumentos financeiros derivados, assim como, inclui o valor de €-2,3 milhões relativo a Acréscimos e diferimentos de juros (reflectido na nota - Dívida financeira líquida)
Caixa e Equivalentes de Caixa	Inclui a linha de Caixa e equivalentes caixa
Dívida Líquida	
Interesses que não Controlam	Interesses que não controlam
Capital Social	Capital social
Reservas e Resultados Retidos	Inclui as linhas de Prémio de emissão; Acções próprias; Outras reservas e Resultados retidos
Fundos de Accionistas	

CASH FLOW

Seguindo as orientações da ESMA de Outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho

Cash Flow neste Comunicado	Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa (nas Demonstrações Financeiras Consolidadas) Resultados do Primeiro Trimestre de 2020
EBITDA	Incluído na linha de Caixa gerada pelas operações
Pagamento de Locações Operacionais Capitalizadas	Incluído na linha Pagamento de locações
Pagamento de Juros	Inclui a linha de Pagamento de juros de empréstimos, Pagamento de juros de locações e Juros recebidos
Imposto sobre o Resultado	Imposto sobre o rendimento pago
Fundos gerados pelas Operações	
Pagamento de Capex	Inclui as linhas de Alienação de activos fixos tangíveis e activos intangíveis; Alienação de outros investimentos financeiros e propriedades de investimento; Aquisição de activos fixos tangíveis e activos intangíveis; Aquisição de outros investimentos financeiros e propriedades de investimento. Inclui ainda aquisições de activos fixos tangíveis classificados como locação financeira ao abrigo de anteriores normativos (€0,0 milhões)
Variação de Capital Circulante	Incluído na linha de Caixa gerada pelas operações
Outros	Inclui a linha de Alienação de negócios (quando aplicável) e o remanescente incluído na linha de Caixa gerada pelas operações
Cash Flow	